



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO PLENÁRIO DA ARE DE 25 DE JULHO DE 2023

A Mesa do Plenário da ARE agendou para o dia 25 do mês de julho de 2023, pelas 21h, no Student's Hub (Antiga Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, POLO I), uma reunião ordinária do Plenário da ARE, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações;
2. Discussão e votação das propostas de alteração aos EAAC referentes a Secções Associativas e Núcleos de Estudante (Organização Geral e Direções);
3. Outros assuntos.

A presente ata é lavrada segundo o artigo 19.º do Regimento Interno da ARE, onde é referido que “Das reuniões do Plenário da ARE é sempre lavrada ata, o mais possível discriminada e completa acerca dos acontecimentos e intervenções que nelas ocorrem” e que “A cada ata é anexado um resumo das deliberações tomadas na reunião (...)”.

Na reunião estiveram presentes 22 elementos da presente Assembleia de Revisão de Estatutos em funções, os membros André Cosme Mota Ribeiro, Armando Manuel Machado Remondes, Beatriz Margarida Oliveira Bernardo, Beatriz Rodrigues Ribeiro, César Filipe Torres de Sousa, Daniel Seco Gonçalves Aragão da Silva, Daniel Tadeu dos Santos Sousa Mendes, Diogo Luís Quaresma Flórido, Duarte Agostinho Quitério de Jesus, Filipe Nuno Carvalho Rosa, Gonçalo Alexandre Leandro Santos, Gustavo Pedro Honório Nunes, João André Dias Craveiro, João Emanuel Batista Bento, João Pedro Carvalho Caseiro, Lúcia Daniela Pinto Parente, Mariana Madeira Alexandre, Pedro André Ribeiro Madeira da Cunha Cerqueira, Pedro Miguel Brás de Almeida Sá e Andrade, Pedro Miguel Mendes Monteiro, Roberto Filipe Louro Geraldes, Samuel Ramos Fernandes, Tomás Nunes Amaral Rodrigues Craveiro.

Os membros Diogo Luis Fernandes Tomázio, Disa Alexandra Queiroz Palma, Emanuel Fernandes Nogueira, José Miguel Taipa de Sousa Freire da Mota, Vítor Manuel Marta Neves Chavez Sanfins não estiveram presentes na reunião plenária, tendo apresentado justificação de falta.



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Beatriz Marques Mendes, João Miguel Almeida Santana, Luís Fernando Gonçalves Carvalho, encontram-se em suspensão de mandato.

O Presidente da ARE/AAC, Daniel Tadeu, fez a primeira chamada às 21h29m e, estando reunido o quórum de 50%, com 19 membros presentes, deu início à ordem de trabalhos.

Ponto 1 - Informações

Daniel Tadeu informa que o quórum está reduzido a 29 membros, sendo necessários 14 membros para dar início aos trabalhos. Comunica ainda que até dia 25 de Agosto todas as atas estarão concluídas e pergunta se é possível o último plenário ser *online*, visto que os secretários se encontram de férias com as suas famílias, de maneira a possibilitar a presença dos secretários no plenário.

Beatriz Ribeiro refere que esta é uma alteração ligeira ao Regimento Interno. De maneira a não haver problemas no futuro, gostava que os colegas se pronunciassem e se certificassem da possibilidade de isto poder acontecer.

Daniel Tadeu informa que, se for aprovado, o plenário tem legitimidade para fazer a reunião *online*, justificando que na última semana de julho, muitos colegas podem já não ter casa em Coimbra ou podem-se encontrar fora da cidade.

Votação: Plenário de dia 31 de Julho ser *online*

- a) 2 abstenções;
- b) 0 votos contra;
- c) 17 votos a favor.

A proposta foi aprovada.

(Nota: esta votação foi feita de modo secreto pela plataforma "Mentimeter").

Ponto 2 - Discussão e votação das propostas de alteração aos EAAC referentes a Secções Associativas e Núcleos de Estudante (Organização Geral e Direções)



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Daniel Tadeu informa que se irá prosseguir com a discussão da proposta aprovada na generalidade no dia anterior, mas antes irá discutir-se os logótipos e nome dos presidentes.

Proposta: Cada órgão poderá fazer-se representar pelo seu logótipo, não podendo haver logótipos diferentes entre estruturas de cada órgão;

- Os logótipos das estruturas são sempre obrigatoriamente derivados do logótipo da AAC de acordo com as regras definidas no manual de identidade visual (a existência do manual já foi aprovada);
- Em todas as situações, sem exceção, as estruturas fazem-se representar pelo logótipo da AAC e, caso queiram, o seu logótipo, nas mesmas proporções, lado a lado;
- Nos casos em que é necessário optar por um só logótipo, em particular em representações externas, o logótipo a utilizar terá de ser sempre obrigatoriamente o da AAC.

Disposições transitórias: os logótipos atuais não têm de ser alterados, para responder às regras definidas no manual de identidade visual, até que iniciem processo de revisão do mesmo.

Proponentes: Lista C (André Ribeiro, Armando Remondes, Beatriz Ribeiro, Gonçalo Santos, João Bento, João Craveiro, Lúcia Parente, Samuel Fernandes, Tomás Craveiro), tendo sido recebidos os contributos dos elementos das Secções Desportivas, Filipe Rosa e Pedro Cerqueira, e dos elementos da Lista E, César Sousa, Disa Palma e Emanuel Nogueira.

Beatriz Ribeiro explica que se pode refletir sobre duas possibilidades: as estruturas terem todas o logo da AAC ou um meio termo, em que continuam a ter o seu logótipo, mas têm incluído o logo da AAC.

Daniel Tadeu refere que, por uma questão de identidade histórica, é completamente contra, apesar de entender a questão da igualdade entre secções. Acrescenta que esta proposta pode alterar muita coisa na académica e não vê esta proposta com bons olhos.

Beatriz Ribeiro considera que é possível chegar a um meio-termo e a questão de uma imagem única ajuda à união entre estruturas através do logótipo da AAC.

Tomás Craveiro explica que além disso têm outra proposta na qual não é preciso tirar o logótipo original, apenas colocar o da AAC ao lado, à semelhança da Queima das Fitas.



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

João Caseiro diz que é a favor da uniformização, principalmente nas secções desportivas, pois a existência de um único símbolo, faz com que a mensagem seja mais facilmente passada para o exterior e fortalece a imagem da Académica. Seria bom existir uma diferença visual entre os núcleos, mas com o losango da Académica a acompanhar, sendo mais adequado desta forma. Esta alteração salvaguardava a parceria entre núcleos e entidades das suas áreas, sem que fosse confundida uma parceria entre tal entidade e a Académica.

Filipe Rosa refere que sempre defendeu que o símbolo da Académica deve ser sagrado. Pode alterar-se o seu exterior e criar uma dinamização à volta do mesmo, mas não o interior para que não se perca a essência do símbolo da AAC. Defende que o critério deve ser igual para todos, mas deve-se colocar referências à modalidade no exterior.

Daniel Tadeu esclarece que existem símbolos antigos, feitos por caricaturistas que datam à fundação das secções. Pergunta se já se foram estabelecidos critérios na proposta ou se haverá um regulamento próprio e questiona sobre quem vai pagar pela alteração dos símbolos de cada secção.

João Caseiro sugere nas secções desportivas estar o símbolo da Académica na íntegra e ao lado estar o nome da respetiva secção e nas restantes estruturas ser ao contrário, usando o símbolo usado atualmente e ao lado o da Académica. Exemplifica no caso das secções desportivas, o símbolo atual do judo.

Tomás Craveiro clarifica que a ideia não seria alterar já os símbolos. Seria definir um prazo e ficar nas disposições transitórias fazer a alteração definitiva ou apenas constar que caso a estrutura queira alterar o símbolo, este deve obedecer aos critérios.

Daniel Tadeu pergunta se, por exemplo, o símbolo do pádel já não poderia ser assim.

João Caseiro responde que seria mais adequado para a AAC ter, nas suas secções desportivas, o símbolo sem ser adulterado e ao lado a acompanhar o nome da respetiva secção.

Armando Remondes explica relativamente aos núcleos que só o de Medicina, Arquitetura e Antropologia (apesar do losango) não têm referência ao logo da AAC mas seria uma coisa mínima adicionar referência à AAC, exemplificando o símbolo do Núcleo de Sociologia.

Daniel Aragão acha que muitos logos desrespeitam de alguma forma aquilo que é o símbolo da AAC e, tal como no exemplo que o colega Armando Remondes deu do Núcleo de Sociologia acha importante ter uma referência ao símbolo da AAC por uma questão de respeito à AAC,



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

para evitar o federalismo e dar a hipótese da secção adicionar referência ao logo da AAC. Referência à AAC é importante para combater o afastamento à casa mãe.

Pedro Cerqueira considera que existem questões relativamente ao símbolo das secções desportivas, sendo que nas competições desportivas deveria ser utilizado o símbolo original da AAC.

Beatriz Ribeiro explica que a questão passa pelo que o colega Pedro Cerqueira referiu, ou seja, poderíamos chegar a um meio-termo em que nas competições em representação da AAC, se utiliza o logótipo original ou ter o logo ao lado do da secção.

Gustavo Nunes reforça a ideia do colega Pedro Cerqueira, de usar o logótipo da AAC em competições, mas internamente opta pelo uso do logo da secção.

João Bento refere que é completamente de acordo com a utilização do símbolo original da AAC nas competições, e quanto aos logótipos das estruturas em si, divide-se por gostar do logótipo original, mas ao mesmo tempo acha estranho olhar para uma casa como a AAC, ver uma casa que é uma só, e ver estruturas que não usam nenhuma ligação ao logo. Vê, no entanto, estruturas externas que usam no seu logótipo referências ao logo da AAC. Deve-se garantir que os próximos logótipos cumprem regras que atualmente não cumprem e que deve ser obrigatório, tal como o que acontece na Universidade de Aveiro, em que o logótipo da estrutura é acompanhado pelo da casa mãe. Acredita que esta última sugestão é fundamental para um meio-termo.

Daniel Tadeu questiona se a sugestão do colega seria em forma de regulamento ou se ficaria nesta proposta.

Beatriz Ribeiro responde que se poderia passar por um manual de identidade visual.

João Bento concorda com a colega, e reforça que o manual deveria ser a resposta para o problema dos logótipos não estarem a derivar corretamente, mas a obrigação do logótipo estar lado a lado deveria ser estatutária, pois é uma mudança que precisa de ter uma posição firme para acontecer. Explica ainda que os logos terão de derivar do logo da AAC, visto que a estrutura com que primeiro têm contacto é parte de algo maior (AAC).

João Bento clarifica que, na sua ótica, os logos das estruturas da AAC devem derivar de um manual de identidade visual, cuja existência foi previamente aprovada, salvaguardando que têm por base o logo da AAC. Desta maneira, crê que se afirmaria inequivocamente o logo da AAC como o logo de todos os associados.



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Pedro Cerqueira sugere uma alteração à formulação do ponto 3 da proposta, alterando “as estruturas fazem-se representar pelo logótipo da AAC e pelo seu logótipo, nas mesmas proporções, lado a lado” para “as estruturas fazem-se representar pelo logótipo da AAC e, caso queiram, o seu logótipo, nas mesmas proporções, lado a lado”, referindo que nem todas as estruturas podem querer fazer-se representar por logótipo próprio além do da AAC. Referindo-se ao ponto 2, sugere a sua eliminação, atendendo ao conteúdo do ponto 3, afirmando que levaria à necessidade de alteração dos logótipos de várias estruturas.

João Bento esclarece que se tinha esquecido de colocar nas disposições transitórias que o os logótipos atuais não têm de ser alterados, para responder às regras definidas no manual de identidade visual, até que iniciem processo de revisão do mesmo e reafirma a sua crença nos benefícios que trariam a uniformização dos logotipos das estruturas e a sua derivação do logo da AAC.

César Sousa entrou no plenário às 22h20.

Filipe Rosa é da opinião de que nos equipamentos deverá estar apenas o logótipo da AAC, e acha que deveria ser obrigatório este estar em todos os equipamentos no lado esquerdo do peito.

João Bento relembra que, de acordo com o ponto 4 da proposta, por algum motivo a estrutura apenas pode escolher um logótipo, este deverá ser o da AAC.

Pedro Cerqueira, a propósito da colocação do logótipo no peito, relembra que a regra da colocação dos logótipos nos equipamentos varia com as regras definidas para as competições das várias modalidades e exemplifica com a manga ou a saia. Refere que a formulação de um ponto neste sentido deve ir no sentido da preferência da localização do logotipo no equipamento, mas não a sua obrigatoriedade.

Votação: Especialidade - Proposta:

1. Cada órgão poderá fazer-se representar pelo seu logótipo, não podendo haver logótipos diferentes entre estruturas de cada órgão;



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D.Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

2. Os logótipos das estruturas são sempre obrigatoriamente derivados do logótipo da AAC de acordo com as regras definidas no manual de identidade visual (a existência do manual já foi aprovada);
3. Em todas as situações, sem exceção, as estruturas fazem-se representar pelo logótipo da AAC e, caso queiram, o seu logótipo, nas mesmas proporções, lado a lado;
4. Nos casos em que é necessário optar por um só logótipo, em particular em representações externas, o logótipo a utilizar terá de ser sempre obrigatoriamente o da AAC.

Disposições transitórias: os logótipos atuais não têm de ser alterados, para responder às regras definidas no manual de identidade visual, até que iniciem processo de revisão do mesmo.

- a) 4 abstenções;
- b) 0 votos contra;
- c) 17 votos a favor.

A proposta foi aprovada.

Daniel Tadeu informa que se segue a discussão sobre uma possível alteração da nomenclatura atribuída atualmente aos presidentes dos órgãos de base.

João Bento, respondendo a uma questão levantada por César Sousa no plenário anterior, refere que a eventual mudança de nome não seria acompanhada por uma diminuição das responsabilidades inerentes ao cargo, ressaltando que permitiria vincar a diferença hierárquica entre os vários órgãos.

João Caseiro sugere a alteração da nomenclatura de presidente para diretor.

Daniel Aragão concorda com João Caseiro e questiona se já existe algum cargo com esta nomenclatura, nomeadamente de diretor desportivo nas secções desportivas.

Pedro Cerqueira e Filipe Rosa respondem que há várias secções em que se observa a existência desse cargo, além do de presidente.



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Filipe Rosa descreve que a função dessas pessoas passa por trabalho de terreno e proximidade com treinadores, planeamento e objetivos.

César Sousa refere que podem coexistir os cargos de diretor da estrutura e, por exemplo, de diretor desportivo, fornecendo o exemplo do TAGV, que tem um diretor e um diretor artístico.

Diogo Flórido refere que entende o âmbito da proposta, mas acrescenta que um Presidente de um Núcleo é o Presidente da Direção deste, presidindo as suas reuniões e coordenando as decisões internas. Na sua opinião, a nomenclatura não deveria ser alterada, mas apresenta preferência pela nomenclatura de coordenador-geral.

Beatriz Bernardo manifesta-se contra a proposta, referindo que, para si, na prática, não se traduziria em “grande diferença”, preferindo a nomenclatura atual.

Daniel Aragão refere que, ao momento, não tem uma posição completamente formulada sobre esta proposta e levanta a questão de possível enfraquecimento das estruturas no caso da sua aprovação.

João Caseiro manifesta-se a favor de uma alteração, na medida em que considera que esta permitiria a simplificação da perceção externa da hierarquia e tipologia das várias estruturas e órgãos da AAC na sua missão de representação. Refere que pode atribuir mais poder semântico aos órgãos centrais e assim colocar enfoque nos estudantes, reforçando, na sua ótica, o âmbito estudantil da AAC.

Filipe Rosa pede reflexão para as consequências para as estruturas e as funções dos cargos.

Daniel Aragão, atendendo à dinâmica da AAC, é favorável à existência de diretores nas estruturas de base, secretários-gerais nas estruturas intermédias e presidentes nos órgãos centrais.

Filipe Rosa questiona o impacto desta alteração na nomenclatura dos restantes elementos das direções das estruturas.

Daniel Aragão questiona o impacto da alteração da nomenclatura dos cargos da direção das estruturas ao nível da mesa do plenário.

César Sousa questiona qual a razão para a atribuição da nomenclatura de secretário-geral.



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D.Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Daniel Tadeu refere que serve para permitir a hierarquização face aos órgãos centrais.

Gustavo Nunes manifesta-se favorável a adoção da nomenclatura de diretor-geral das estruturas de base, compatível com outros cargos de direção dentro da mesma estrutura, como o de diretor desportivo.

César Sousa relembra que existe já uma Direção Geral, acrescentando que nesta ótica, o Presidente da Direção Geral deveria adquirir a nomenclatura de Diretor Geral.

Daniel Tadeu faz um balanço dos pontos de vista, transmitindo que partilha de algumas das posições. Contudo, afirma que esta mudança poderá não se traduzir em alterações significativas, podendo inclusivamente ser um fator de confusão.

João Caseiro dá um exemplo de um caso em que a nomenclatura atual levou a confusões na representação da AAC e afirma que uma proposta com este âmbito seria benéfica em termos protocolares e de representação externa. Frisa que, apesar de ser uma associação aberta a todos, a AAC deve manter o seu componente estudantil principal que esta proposta permitiria reforçar e proteger.

Daniel Aragão concorda com o colega João Caseiro sobre esta situação, considerando que possibilitaria um entendimento mais simples da dinâmica e da estrutura associativa da AAC.

João Bento concorda com as duas últimas intervenções dos colegas, referindo que o título de presidente transmite uma ideia de mérito e responsabilidades elevadas que considera não serem diminuídos com a adoção da nomenclatura de diretor, que permitiria a perceção da pessoa que detém o cargo como a que dirige uma estrutura que é parte integrante de algo de dimensões maiores, protegendo o espírito associativista da AAC.

Beatriz Ribeiro sugere que se vote a proposta de alteração em dois passos: um primeiro em que se averigua a vontade de alterar a nomenclatura e um segundo em que se delibera qual a nomenclatura a adotar.

Filipe Rosa relembra o ponto do qual o colega João Caseiro referiu, e explica que, na sua ótica, há uma grande diferença entre o Presidente da Direção Geral e o presidente da secção.

Pedro Monteiro entrou no plenário às 22h52.



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

André Ribeiro refere que é contra esta proposta, acrescentando que pode ter o efeito contrário ao que se discutiu até esse momento e que o título atual seguido do órgão permite a perceção correta das estruturas como parte da AAC.

César Sousa revela compreensão para com a perspetiva apresentada por André Ribeiro, mas aponta que esta é a causa para o problema de perceção que a alteração da nomenclatura procura combater. Acrescenta que uma parceria entre um Núcleo e uma Entidade Externa é uma parceria com a AAC que se cinge ao âmbito de atuação do Núcleo.

Diogo Flório refere que tendencialmente é contra a proposta. Refere que, na sua opinião, a mudança do nome acaba por não resolver um problema que considera estrutural no seio da AAC.

Votação: Alterar a nomenclatura dos presidentes das secções e núcleos.

- a) 3 abstenções;
- b) 8 votos contra;
- c) 11 votos a favor.

A proposta foi aprovada.

Declaração de voto do colega Filipe Rosa: justifica o seu voto contra por não se sentir legitimado para a representação de todas as secções no âmbito desta proposta.

João Bento refere que em Aveiro utilizam a nomenclatura de Coordenadores Gerais para presidentes de núcleos e secções.

Pedro Cerqueira afirma que devemos ser independentes de outras universidades, não comparando a Universidade de Coimbra com outras, nomeadamente no que consta a Estatutos.

Daniel Tadeu informa que neste momento têm a proposta de “diretor”, e questiona se há mais algum nome que queiram sugerir.

Diogo Flório considera que, com esta proposta, podem estar a acabar com os excessos de presidentes em Coimbra, mas leva ao excesso de diretores. Para além de que pode originar confusões entre diretor do núcleo e diretor do departamento.



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

César Sousa questiona se, caso isso aconteça, possa ser prejudicial para a Académica ou benéfico.

Diogo Flório responde que cada caso é um caso e dependerá da realidade de cada departamento.

Daniel Aragão afirma que normalmente quem contacta mais com empresas é o coordenador de saídas profissionais em nome do núcleo de estudantes e não o diretor do núcleo.

Diogo Flório dá um exemplo real, aquando do pedido de faturação para a Feira de Emprego e Empreendedorismo para a Engenharia organizada pelo Núcleo de Estudantes de Engenharia e Eletrotécnica de Computadores da Associação Académica de Coimbra, a empresa a contactar como Feira de Emprego e Empreendedorismo para a Engenharia do Departamento de Engenharia e Eletrotécnica de Computadores.

Votação: Especialidade - Alterar a nomenclatura dos presidentes das secções e núcleos para diretor.

- a) 4 abstenções;
- b) 4 votos contra;
- c) 13 votos a favor.

A proposta foi aprovada.

Declaração de voto do colega Diogo Flório que afirmar ter votado contra pois a mudança na nomenclatura em nada afeta as competências do cargo e acha desnecessário.

João Bento pergunta ao restante plenário se alguém tem algo a acrescentar face à questão das modalidades. Sugerindo, no seguimento da discussão, abordar a questão dos administradores e vice-presidentes.

Daniel Tadeu afirma que a nomenclatura de vice-presidente é substituída por vice-diretor.

João Bento fala acerca da proposta apresentada no plenário anterior, sobre os administradores e vice-presidentes. Em termos de estrutura a maior parte dos núcleos têm administrador, algumas secções culturais também, apenas nas desportivas é que não é muito usual. A Comissão Especializada que se debateu sobre esta temática apresentou precisamente



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D.Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

sugestões sobre a existência ou não do cargo de administrador nas estruturas. Após alguma análise pode-se concluir que em certas estruturas, cabe à gestão interna de cada direção decidir a existência ou não deste cargo. No entanto, no que diz respeito às listas deve-se ter atenção aos cargos obrigatórios também devido ao número mínimo de efetivos. Posto isto, a proposta inicial é adicionar o cargo de administrador, de forma opcional, mas obrigar a que esta, caso exista, pertença ao núcleo de presidência.

João Caseiro pede que os proponentes clarifiquem, pois o cargo de administrador, na redação da proposta, parece que se remete apenas para os núcleos com 15 vogais.

João Bento responde que a ideia seria permitir a todos.

Gustavo Nunes relembra o que tinha dito no plenário anterior, sobre o vice-presidente interno e externo, no entanto o cargo de administrador não tem a mesma essência que o de vice-presidente interno e o externo, concordando, portanto, com a questão de ser algo opcional.

Diogo Flório responde que também concorda que a decisão deva ser opcional, pois dependerá da dinâmica interna de cada equipa.

João Bento afirma que como não há qualquer contraproposta sobre o cargo de administrador ser opcional, não existem alterações à proposta original. No que diz respeito aos cargos de vice-presidentes internos e externos, principalmente nos núcleos de maior dimensão, é uma questão essencial para a dimensão do núcleo e mesmo a representatividade nacional ou até internacional que este tenha. Nos estatutos atuais só pode haver um vice-presidente. Deste modo, a proposta remete para a possibilidade de haver dois vice-presidentes de forma opcional para núcleos com 15 vogais e secções com mais de uma modalidade.

César Sousa pede que expliquem no que é que consiste o vice-presidente externo, só para ter certeza que vai de encontro ao que tem em mente. Visto que, pode fazer sentido admitir a proposta para todas as estruturas, mesmo as de menores dimensões, tendo como ponto de partida que o vice-presidente externo possa ser a pessoa que contacta com todas as entidades externas.

Pedro Monteiro clarifica que no NEM/AAC, por exemplo, o vice-presidente interno fica com o encargo de acompanhar todos os pelouros que trabalham internamente no núcleo, já o vice-presidente externo faz a ligação não só à Associação Académica, como a associações nacionais



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

de representatividade do núcleo, como ANEM (Associação Nacional de Estudantes de Medicina), quer o departamento de pedagogia na própria faculdade.

César Sousa continua a sua linha de pensamento afirmando que poderá fazer sentido adaptar a todas as estruturas, sendo opcional caberá às listas decidirem se será benéfico ou não.

Gustavo Nunes concorda com o colega César Sousa, porque na medida em que é opcional, qualquer estrutura pode optar por um vice-presidente externo ou não, embora possa fazer sentido para estruturas com 15 vogais.

Daniel Tadeu questiona o restante plenário se existe alguma contraproposta.

João Bento informa que a proposta englobará a questão da opcionalidade e irão retirar a especificidade de ser apenas para núcleos com 15 vogais.

Daniel Aragão considera que poderão ser demasiados cargos para o núcleo de presidência de uma estrutura.

César Sousa responde ao colega Daniel Aragão, que embora nunca tenha estado numa estrutura que tivesse um vice-presidente externo e interno, se é uma prática que já existe e que efetivamente se torna útil para a estrutura, deve-se dar a oportunidade às estruturas de terem esses cargos, se assim for benéfico.

Daniel Aragão explica que a sua intervenção vai de encontro à proposta de alargar a existência de 2 vice-presidentes opcionais para todas as estruturas em vez de apenas para os núcleos com 15 vogais.

Daniel Tadeu salvaguarda que as propostas vão de encontro a que a Associação Académica de Coimbra tenha uma melhor funcionalidade, independentemente do que é feito há 30 anos.

João Caseiro questiona qual seria o papel do Vice-presidente interno e se as suas competências não poderão sobrepor-se às do eventual Administrador. Expressa o seu agrado a adicionar um cargo à presidência do núcleo com o vice-presidente externo, no entanto acha um exagero haver vice-presidente interno e administrador.

Pedro Monteiro dá o exemplo de que em algumas tomadas de posse foi-lhe pedido que chamasse apenas pelo nome e não pelo cargo, pois em algumas estruturas tenta-se adaptar o que é exigido para a realidade. O vice-presidente interno tem uma função mais de



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

acompanhamento das atividades e do estudante. Não devemos ser restritivos, sendo que se alguns núcleos acham pertinente existir mais que um vice-presidente deve-se dar essa liberdade.

Gustavo Nunes responde a João Caseiro, dizendo que as competências do vice-presidente interno não são sobreponíveis aos de administrador. No seu núcleo não existem esses cargos mas criou-se o Gestor de projetos que trata da questão de logística e gestão de espaços, enquanto o vice-presidente interno acompanha os diversos pelouros.

Daniel Tadeu questiona o restante plenário se irá haver alguma contraproposta.

Daniel Aragão pergunta se o objetivo do cargo de Vice-presidente externo é ter cargo efetivo numa associação nacional.

João Bento responde que essa divisão se centra em que o vice-presidente interno se foca em tudo o que é interno na equipa, enquanto o externo se centra na representatividade externa do núcleo.

Votação: Especialidade - Ponderar a possibilidade do cargo de vice-presidente interno e externo (apenas para núcleos com 15 vogais) e de administrador, sendo este opcional.

- a) 11 abstenções;
- b) 2 votos núcleos com 15 vogais;
- c) 8 votos todos os núcleos.

A proposta foi aprovada.

João Bento questiona se sobre os sócioscientíficos há alguém com alguma dúvida.

César Sousa intervém que tendo em conta todo o trabalho que tem sido desenvolvido não se opõe à criação das secções sócioscientíficas mas para a sua criação tem de se especificar quais os critérios que definem se uma secção é sócioscientífica ou cultural. Pois pode-se levantar a uma discussão profunda do que é cultura.

João Bento explícita que será necessário definir isso e deixar claro que o conselho cultural continuaria a abranger estas secções. Tem de se defender o que se entende pela área cultural,



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

desportiva e sociocientífica. Ainda se acrescenta que se deve atualizar os estatutos de acordo com os regulamentos para que não haja confusões.

Daniel Tadeu questiona se há mais alguma intervenção sobre este assunto, caso contrário prossegue-se os trabalhos.

João Bento levanta a questão se no âmbito da secção estar disponível no site da AAC existe algo contra. Bem como em definir o que são regulamentos culturais e desportivos e aplicar este e aquele procedimento à semelhança dos outros regulamentos que já foram considerados fundamentais não alterando de todo o seu âmbito.

César Sousa aborda ainda a proposta sobre as sociocientíficas, sugerindo manter-se o mesmo critério que existe até agora só que em vez de serem só culturais são culturais e sociocientífica, ou seja, são as não desportivas. Havendo assim desportivas e não desportivas que englobam as culturais e as sociocientíficas.

João Bento salienta que um dos problemas levantados pela comissão especializada sobre esta temática reside no financiamento e designar secções culturais e sociocientíficas em conjunto não vai resolver a problemática.

César Sousa retifica que como levantou um problema também apresentou uma possível solução para o problema. Atualmente existem secções culturais e desportivas, sendo difícil poder especificar o que são secções culturais. Não existe nada nos estatutos que defina o que são secções culturais. Na prática, tudo o que não corresponde à prática desportiva é considerada secção cultural. Daqui surge a ideia de criar secções sociocientíficas, mas como definir o que são sociocientíficas também é complicado, ao separar cultural de sociocientífica obriga a definir muito bem cada termo, mas se as considerarmos juntas, não precisamos de as definir e serão todas as não desportivas.

Samuel Fernandes apresenta o seu ponto de vista, definindo que uma secção cultural será toda a secção que apresenta cultura. Dando o exemplo do SOS Estudante que não será cultura, mas tratando de saúde mental se poderá enquadrar mais na parte científica.

Daniel Aragão relembra que a questão é que há secções que, tendo em conta a definição de cultura que está nos estatutos, não se enquadram, pois a definição está bastante restrita. Como algumas destas secções demonstraram necessidade de ter um termo onde se enquadrem nos estatutos para, por exemplo, se submeterem a um apoio financeiro, surgiu a proposta das



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

sociocientíficas. Havendo uma proposta apresentada dentro do prazo, ou se faz uma contraproposta ou apenas se discute no sentido concreto.

Pedro Monteiro salienta que os fins da AAC são promover uma relação física, intelectual, cultural e cívica dos estudantes e neste momento temos essa definição cultural. Percebeu que o colega César Sousa quis dizer, pois a cultura é muito vaga e talvez esteja demasiado restrita nos estatutos para o que é na prática e para o que estamos a tentar solucionar com a criação das sociocientíficas. Será essencial, mas difícil definir o que são secções culturais e secções sociocientíficas. No entanto, reforça a questão do financiamento, pois algumas secções, que estão enquadradas atualmente nas culturais, podem não ter direito a financiamento havendo a necessidade de criar o tal termo de sociocientíficas, para que estas se possam enquadrar neste termo, devendo este ser mais vago para que não haja novos problemas no futuro.

Roberto Geraldes pede que se dê um exemplo prático para a questão do financiamento, em que uma secção cultural, por se chamar apenas secção cultural, não tenha tido direito.

César Sousa responde explicando que apoios da universidade para a cultura são quatro, um dedicado à música, um ao teatro e outro para a semana cultural. Por exemplo, sendo da SAC, é necessário fazer um contorcionismo para poder receber algum destes apoios. Outro exemplo é que mesmo nas candidaturas para a câmara municipal, é possível encaixar o SOS Estudante e outras secções lá, mas não no enquadramento lato de cultura. Assim sendo, é necessário que se faça um contorcionismo constante para poder encaixar algumas secções na cultura para obter financiamento para as mesmas.

Roberto Geraldes continua a achar que não existem exemplos suficientes e fortes para comprovarem a necessidade de alteração da nomenclatura.

Daniel Aragão afirma que nem que seja para reivindicar junto da Universidade a necessidade de financiamento. Se estas secções não têm forma de se enquadrar depois não conseguem o financiamento. Volta a reiterar a SOS Estudante, grupo ecológico, entre outras, concordando com o que o colega César Sousa disse anteriormente.

João Bento pede que se analise, fora do plenário, estas questões de definição de termos, de modo a que se tragam definições concretas para discussão.

Ponto 3 - Outros Assuntos



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Daniel Tadeu informa que o próximo plenário será *online*. Apela a que as questões venham analisadas de modo a fluir melhor a discussão e terminar o tema.

João Bento apela a que se inicie o próximo plenário às 20h, sendo online facilita essa questão e é mais 1h para progredir nos trabalhos.

Votação: Começar o próximo plenário às 20h.

- a) 11 abstenções;
- b) 3 votos contra;
- c) 5 votos a favor.

A proposta foi aprovada.

Declaração de voto do colega César Sousa votando contra pois à partida estará de férias com a família e respeitando as relações familiares e o tempo com eles iria perder a hora de jantar.

Filipe Rosa sugere que os temas devem ser mais sintetizados e o tempo mais controlado, tornando-se mais objetivos. Pois as pessoas têm compromissos que se sobrepõem aos diversos plenários extraordinários. Deve haver respeito pelos compromissos das pessoas. Começar a analisar previamente em casa e saber quais os temas que se devem ou não analisar exaustivamente.

Votação: Prorrogação do plenário por mais 1h.

- a) 4 abstenções;
- b) 13 votos contra;
- c) 3 votos a favor.

A proposta foi reprovada.

Sem mais intervenções Daniel Tadeu dá a reunião por terminada.



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D.Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Daniel Tadeu

- Presidente -

Ana Carolina Miguel

- Secretária -

Mariana Gil Passos

- Secretária -

Guilherme Castro

- Secretário -

